

STVDIVS

GALERIA DE ARTE E ANTIGUIDADES

APRESENTA O PINTOR

JOSÉ GARCIA ESPINOSA

VERNISSAGE 7 DE MAIO ÀS 21 HORAS
ATÉ O DIA 17 DE MAIO DE 1975

RUA DAS LARANJEIRAS, 498 – TEL. 225-3176 – RIO DE JANEIRO
(ENTRADA PELA RUA ALMIRANTE SALGADO)
ABERTA DIARIAMENTE DAS 16 ÀS 23 HORAS

JOSÉ GARCIA ESPINOSA

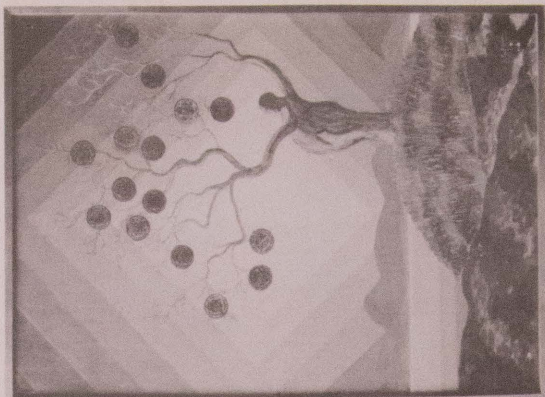
COLETIVAS E PRÊMIOS

- 1948 — IV Exposición Regional de Artistas Murcianos (Pintura) — Menção Honrosa.
- 1949 — Exposición Anual de Pintura Y Escultura de Murcia (Pintura).
- 1955 — 1.º Novo Salão Carioca (Gravura).
V Salão Baiano de Belas Artes, Salvador — Bahia (Gravura) — Menção Honrosa.
LX Salão de Belas Artes, Rio de Janeiro.
- 1956 — Exposição do I Centenário de Liceu de Artes e Ofícios (Gravura) — Rio.
VII Salão Municipal de Belas Artes, Rio (Gravura) — Menção Honrosa.
I Salão Nacional de Artes Gráficas (Gravura) — Menção Honrosa, Rio.
I Salão Ferroviário, Rio (Gravura).
LXI Salão Nacional de Belas Artes, Rio (Gravura).
- 1957 — II Salão Nacional de Artes Gráficas, Rio — Medalha de Bronze.
40 Anos de Gravura no Brasil, Rio.
LXII Salão Nacional de Belas Artes, Rio (Gravura).
- 1958 — Uma série de artigos: "El restaurador de obras de arte", novembro (16, 23, 30) e dezembro (14) no jornal "La Verdad" de Murcia, Espanha.
XXIX Salão de Otoño, Madrid (Gravura) — Espanha.
- 1959 — VIII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio (Gravura).

- 1960 — Ilustração do livro. ALEGRIA DAS CORES. de Aldeida A. Rebello.
- 1963 — LXVIII Salão Nacional de Belas Artes, Rio (Desenho).
- 1972 — Coletiva no Clube Espanhol, em dezembro, Rio de Janeiro.
- 1973 — VIII Salão de Maio, Rio (Pintura)
I Salão de Artes Plásticas da Polícia Militar, Rio (Pintura).
I Salão Maçônico de Artes Plásticas, Rio (Pintura).
III Salão de Artes Plásticas Batista da Costa, Petrópolis (Pintura).
LXXVIII Salão Nacional de Belas Artes, Rio (Pintura) — Medalha de Bronze.
XVIII Salão Valenciano de Belas Artes, Valença, Estado do Rio (Pintura).
- 1974 — II Salão de Artes Plásticas da Polícia Militar, Rio (Pintura) — Medalha de Bronze.
IV Salão de Artes Plásticas Batista da Costa, Petrópolis — Menção Honrosa.
II Salão Maçônico de Belas Artes, Rio (Pintura) — Medalha de Prata.
IX Salão de Maio, Rio (Pintura) — Medalha de Bronze.
XXVII Salão de Artes Plásticas — Artistas Nacionais, Rio (Pintura).
- 1974 — LXXIX Salão Nacional de Belas Artes, Rio.
- 1975 — 5.º Salão de Artes Plásticas, Petrópolis.

INDIVIDUAIS

- 1974 — Galeria Ricardo Montenegro, Rio
- 1975 — Galeria Studius, Rio



A pintura de José Garcia Espinosa apesar de não tratar direta e exclusivamente da figura humana é toda voltada essencialmente para o homem.

Suas árvores, talvez pelo desamor à rotina de seu produzir natural, em resposta ao descaso que lhes votam os homens, se recusam a seguir a sua função de dar frutos, flores, folhas. Sua desobediência ao destino eterno e imutável é uma prova que dão de amor pelo homem. Elas, as árvores de JGE, dão ao homem o que ele procura, de seus galhos nascem a fortuna e o conforto, "florescem" pedras preciosas, moedas, leques abanos (devemos var aqui a natureza suprindo as máquinas, que o homem fabrica e produzindo, sem exigir o seu esforço físico cotidiano?).

A natureza, nos quadros de JGE, para que o homem não se afaste dela, se força e se adapta a servi-lo, na esperança que ambos continuem lado a lado.

Seus quadros têm o fundo (céu) geometrizado, o segundo plano (montanhas) em pinceladas curtas e o primeiro plano é o palco da imaginação em que os sentimentos do artista são representados com desembaraço. Assim temos os céus tratados de forma calculada, sem participar a emoção, se bem que com reverência, representado apenas em superfície, não a naturalista, não o céu visto pelos nossos olhos, mas uma superfície de mistério impenetrável que não revela nada de seu interior. As montanhas, ao contrário, são palpáveis, vistas pelos olhos, quer em cor, quer em volume.

Nos primeiros planos é que fica a palavra — participação do artista, aí ele diz, em termos de pintura, o que pensa, o que é, aí traduz os seus sentimentos, suas dúvidas, seu eu aparece mais descoberto, sem titubeios aos mistérios do céu ou à tirania do olho.

Há muita coisa mais na exposição de JGE, que só cada um de nós com nossa própria chave de abrir o mistério do ser humano pode descobrir.